



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Centre, 28-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhoa-Lisboa + Telefone 2335 O.

Officinas de impressão - Rua da Atalvia, 114 e 116

A BATAILHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

COMO DEFENDER-NOS?

O carácter dos senhores, a sua rapacidade limitada, os seus maneios infames, a protecção escandalosa que os governos lhe dispensam... tudo isto já está suficientemente descrito...

O que importa, o que urge é combinar-nos nós, as vítimas, num plano eficaz de defesa... Em vários países, particularmente na Itália...

ANTE UM REGIME NOVO
Através da Rússia

(DA ROSTA WIEN)

A cultura em comum
O segundo Congresso panrusso das Associações de cultura em comum...

A missão dos Sindicatos
O congresso dos sindicatos que se abriu a 20 de Fevereiro em Odessa...

Higiene pública
Q primeiro congresso panrusso de higiene pública terminou os seus trabalhos...

A reorganização da instrução pública
A reorganização do ensino da instrução pública é um facto consumado...

Nova cooperativa
A Junta de Freguesia de Santa Cruz do Castelo, em reunião efectuada no dia 25 de Fevereiro...

Assassinatos legais
GRANADA, 6. - Dentro de algumas dias serão fusilados os ciganos que há tempos desarmaram umas guardas civicas...

O Centro Comunista DE Viana-do-Castelo

VIANA-DE-CASTELO, 5. - P. - O secretário geral do Centro Comunista, camarada António Vidal, escreveu há tempos para a Batalha...

Esta hora depois, o comissário apparece em casa daquela camarada, fazendo um grande escarrego, insultando-o, ameaçando-o...

Falando a comissão da Casa do Povo com a autoridade superior do distrito, esta impõe-lhe que expulsasse de sua casa, o Centro Comunista...

O caso Alfredo da Silva

Reuniu a assembléa extraordinária do Grupo Republicano Anti-Regresso de Outubro, a fim de apreciar a marcha do movimento...

Concedida a palavra ao sr. Celestino de Vasconcelos, presidente da comissão política do Grupo...

Apoiado por toda a assembléa, é concedida a palavra ao sr. Martinho Gomes, propondo que o Grupo se conserte em sessão permanente até resolução do incidente...

O sr. Celestino de Vasconcelos propõe ainda que o Grupo realize conferências de propaganda anti-clerical...

Conforme tinhamos anunciado, effectou-se ontem, na Associação dos Empregados de Escrivão...

C. G. T. Conselho Confederal

Para continuação dos trabalhos pendentes da sessão anterior, reúne hoje o Conselho Confederal...

Partido Comunista Português

Conforme tinhamos anunciado, effectou-se ontem, na Associação dos Empregados de Escrivão...

Sobre as ideias bolchevistas...

LONDRES, 6. - Informamos de Buenos Aires que o sr. Carlos, chefe dos serviços postais da Argentina...

O Congresso Internacional dos Trabalhadores de Transportes

Realizar-se há em Genebra nos dias 18 de Abril e seguintes

No próximo dia 18 de Abril inaugurará-se em Genebra o Congresso Internacional dos Trabalhadores de Transportes...

O Congresso Internacional realizado em Crístiana no ano findo, continuando a obra de reconstrução iniciada pela Conferência Internacional de Amsterdã...

Durante o ano decorrido depois do Congresso de Crístiana, a I. T. F. desenvolveu-se a ponto de ser hoje o secretário profissional internacional mais poderoso...

O presente Congresso da Federação Internacional dos Trabalhadores de Transportes, convenção de que os transportes e comunicações livres são dum importância essencial...

Nós não gostamos do n.º 13 (afirmação)...

Sobre a propriedade colectiva dos meios de transporte...

O presente Congresso da I. T. F., convenção de que os transportes e comunicações livres são dum importância essencial...

Sobre o livro-câmbio...

O Congresso applaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral...

Sobre a reacção e o militarismo...

O Congresso applaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral...

Sobre a reacção e o militarismo...

O Congresso applaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral...

Sobre a reacção e o militarismo...

O Congresso applaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral...

Sobre a reacção e o militarismo...

O Congresso applaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral...

Sobre a reacção e o militarismo...

O Congresso applaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral...

Sobre a reacção e o militarismo...

O Congresso applaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral...

Sobre a reacção e o militarismo...

Arte e os artistas

As meninas «Soisas» - A exposição de A. de Faro e o que o sr. Colares Pereira não disse

Nestes últimos anos as exposições têm-se sucedido quasi ininterruptamente. Expõem os velhos e os novos; os bons artistas e os maus; as mamãs e crianças de color...

Embramo-nos que o respeitável publico compra aquelas telas desgastadas que há cavalleiros barrigudos e pulcheros que adquirem aquelas imagens emolduradas...

Quando pegámos na pena, tencionámos apenas fazer as nossas opiniões acerca da exposição do sr. Anibal de Faro e Oliveira...

Quando pegámos na pena, tencionámos apenas fazer as nossas opiniões acerca da exposição do sr. Anibal de Faro e Oliveira...

Nós não gostamos do n.º 13 (afirmação)...

Sobre a propriedade colectiva dos meios de transporte...

O presente Congresso da I. T. F., convenção de que os transportes e comunicações livres são dum importância essencial...

Sobre o livro-câmbio...

O Congresso applaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral...

Sobre a reacção e o militarismo...

O Congresso applaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral...

Sobre a reacção e o militarismo...

O Congresso applaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral...

Sobre a reacção e o militarismo...

O Congresso applaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral...

Sobre a reacção e o militarismo...



(1) CONGRESSO NACIONAL METALÚRGICO Intensificação e desenvolvimento da Metalurgia Nacional pela introdução da siderurgia no País

(A discutir no Congresso Nacional da Indústria que se efectua em Tomar, no mês de Abril) A metalurgia é a base de todo o progresso material da humanidade. O progresso e a prosperidade dos povos estão na razão directa do desenvolvimento da indústria de metalurgia. Sem a metalurgia, as artes e as indústrias não teriam atingido o grau de desenvolvimento e perfeição que actualmente têm.

A questão corticeira Monopólio da produção e fabricação

As cortiças portuguesas são geralmente dotadas das melhores qualidades para o fabrico da rolha, e por esse motivo são procuradas, com empenho, por todos os países do mundo, onde a indústria de fabrico da rolha se tem aperfeiçoado e desenvolvido, como na Alemanha, na Inglaterra, na França e mesmo na Espanha.

Em incontestável vantagem sobre todos os outros produtos a vantagem da produção e da qualidade, vantagem que só os outros, e não nós, temos sabido aproveitar, visto termos a indústria dispersa e mal cuidada, sem qualquer lógica e sem despendida especialização mercantil que dia a dia se vai accentuando e agravando.

Desmistificada por todas as regiões do país, com a sua fabricação entregue a uma maioria sem escrúpulos, a indústria corticeira não está devidamente nacionalizada nem tem condições de vida própria e independência.

Se bem que a produção se estenda a todas as regiões, as mais notáveis no norte, são, nos distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco, no centro nos distritos de Portalegre, Santarém e Lisboa, e no sul, nos distritos de Évora, Beja e Faro, sendo os distritos do sul os que mais produzem e onde se encontram as mais apreciadas e procuradas.

A fabricação accentua-se no norte em Lamas da Feira, em Portalegre e Castelo Branco, em Évora, em Santarém, em Viseu, em Guarda, no sul em Estremoz, Moura, Azaruja, Évora, Vendas Novas, Santiago do Cacém, Sines, Silves e Faro, havendo porém muitas outras fábricas espalhadas por diversas terras do país, onde começa a desenvolver-se a fabricação, tais como Coruche, Montemor-o-Novo, Santarém, Grândola, Odemira e outras cuja designação não importa, por só funcionarem em determinadas épocas do ano.

Em todos os centros de fabricação a cortiça tem sido objecto duma larga, mas mal cuidada exploração, concorrendo para isto a facilidade encontrada por todos os indivíduos que se dedicam a este ramo de comércio.

A cortiça nacional, que se encontra em grande parte devido às muitas ofertas em relação à procura, concorrendo para a sua desvalorização o processo adoptado por muitos industriais, falsificando marcas e baixando determinadas qualidades de cortiças preparadas.

Não julgarem, porém, que se essa aplicação tomar umas proporções tais a ponto de tudo o que se fizer de ferro e aço, os minérios ferríferos nos venham a faltar. Não! A natureza é pródiga. A Terra contém no seu seio todos os elementos que são necessários para dar largas a todas as volições do ingenho humano. Os homens é que não sabem ou não querem aproveitá-los.

O minério ferrífero é o mais abundante e abundado na natureza. Há ferro em toda a parte: tanto no reino mineral, como no reino vegetal e no reino animal.

A sua descoberta e arte de o trabalhar remontam a épocas muito recuadas. Desde remotos tempos que o homem o emprega nas suas ferramentas e utensílios cotidianos e de guerra.

A indústria do ferro existe há milhares de séculos estabelecida na Europa, Ásia e África Central. Na península ibérica há ainda vestígios bem visíveis da mencionada indústria do tempo dos romanos.

Em Portugal, no reinado de Afonso V, desenvolveu-se a mineração do ferro e fundiu-se uma ferraria nos arredores de Lisboa. D. João II fundou as ferrarias de Beira e que funcionaram por algum tempo e que prestaram bons serviços ao país.

O ferro para a fabricação da artilharia com que se armaram as naus e caravelas portuguesas, que, através de mares nunca antes navegados, foram descobridor e conquistador terras: lá então descobriu-se, esse ferro, foi produzido pelos minérios dos jazigos ferríferos do país, empregando-se como combustíveis a ceipa e as madeiras das florestas nacionais.

As ferrarias da Foz de Azeite, no distrito de Leiria, que já tinham funcionado em tempos distantes, foram restauradas em 1803, para o que o Estado contratou um alemão, o barão Eschewege, como inspector das minas de ferro e director das mesmas ferrarias, que funcionaram com pequenas interrupções até ao ano de 1835.

Em 1875 pensou-se em aproveitar os grandes jazigos ferríferos de Moncorvo para o estabelecimento da siderurgia no país; porém, como nessa época a produção de uma tonelada de ferro custava dez toneladas de carvão, o que tornava a exploração um pouco dispendiosa, e como o consumo de ferro no país não dava para a laboração duma grande estabelecimento siderúrgico, que desse suficiente lucro, a ideia foi posta de parte e esses minérios não foram aproveitados, como mandava a boa lógica que o fôsse.

Além desta tentativa outras mais recentemente tem sido feitas, tanto no tempo da monarquia como da república. Todas, porém, foram falhadas. Alegando-se que os minérios ferríferos e carvões nacionais são de pobres baixos e de pouca potência calorífica, não tem havido argumentos e obstáculos, por mais puris e insubstantes que sejam, que não tenham apostado à implantação da siderurgia no país.

E, contudo, preza-se ao quatro ventos, muito patrioticamente, a imperiosa necessidade do ressurgimento económico e financeiro nacional. Hipócritas!... Farguetes que só tratam dos seus interesses imediatos e ilegítimos, abandonando completamente os interesses do povo, menosprezando os interesses de toda a colectividade.

Portugal, que é um país de imensas e variadas riquezas naturais, se chegou à aviltante e insupportável miséria em que se encontra, deveu-o à incuria e inépcia dos governantes, que só tem trazido para o país condições económicas para se libertar eficientemente da dependência do estrangeiro e não se liberta por que a isso se opõem os interesses de algumas empresas e de alguns capitalistas.

Mas é mister que se liberte ainda que para isso tenhamos de passar por cima de todos esses capitalistas. É preciso, pois, para a emancipação económica de Portugal, a introdução da siderurgia no país.

Portugal possui, como mais adiante demonstraremos—minérios ferríferos, carvões e fundentes suficientemente capazes para a fabricação de ferro e aço. Além disso, se a hulha preta e os minérios ferríferos de teores ricos em ferro, forem insuficientes para a elaboração de altos fornos, temos a hulha branca para aproveitamento dos minérios de teores baixos pelo moderno processo dos fornos eléctricos, hoje empregados em grande escala no fabrico de ferro e aço de diferentes qualidades, e que dão aos metais um grau de pureza que os altos fornos livres não podem dar.

Não temos a hulha verde e a hulha azul. Riquezas naturais não nos faltam. O caso é que saibamos ou queiramos aproveitá-las! Segundo a opinião dos técnicos, os minérios dos jazigos ferríferos nacionais dão para o consumo do país para mais de 200 anos... Só o distrito de Bragança tem ferro, a uma pequena profundidade, quasi que à superfície, que dá para o país consumir durante o período de 50 anos.

Os jazigos hídricos nacionais, sendo todos explorados e bem aproveitados, dariam para o consumo nacional para umas dezenas de anos. A energia hidráulica do país, aproveitada técnica e economicamente, é superior a um milhão de cavalos vapor permanentes.

Como se vê, Portugal reúne todos os elementos necessários para, com exito seguro, poder produzir ferro e aço, e assim como todos os outros metais de que existem minas no país, E, todavia, não os produz... embora em várias épocas já longuínquas os tivesse produzido.

É que os nossos antepassados foram mais prudentes, mais inteligentes e devessem aproveitar melhor as riquezas nacionais, e empregar mais diligentemente as suas faculdades de trabalho.

Só assim se compreende, que por processos verdadeiramente empíricos, rudimentares e anti-económicos, pudessem produzir ferro e outros metais, e não os produziam, mais modernos e aperfeiçoados.

Mas podemos e devemos fabricar, para que possamos intensificar e desenvolver a metalurgia nacional, e como consequência imediata o incremento de todas as outras indústrias.

(Continua)

CONFERENCIAS Universidade Livre

Efectuou ontem nesta colectividade o sr. dr. Antonio Ferrão a 4.ª lição de historia contemporanea de Portugal, tratando dos antecedentes politicos do Revoluçao de 1820. Começou por historia da vida politica e social do nosso pais a partir da primeira invasão francesa, a de Junho em 1807, occupa-se das premissas dos liberais—as seditiosas de 1808 e 1810, lendo a esse respeito varios documentos até á guerra de 1808, passa a tratar da chamada conspiração de 1817, que não foi mais de que um plotado inventado por Beresford e pelos governadores do reino: uns para satisfazer vinganças pessoais contra Gomes Freire, outros julgando que com o aspecto de feras poderiam conjurar a inimizcia de uma Revoluçao então imaginaria, mas três anos depois bem real, lendo varios manuscritos sobre o assunto que muito comprometem a memoria de Beresford e invalidam a defesa que deste fez, em Londres, Ferreira de Freitas. A seguir occupa-se da politica portuguesa desde 1817 e 1820, salientando o descontentamento corrente do pais, as constantes difficuldades do tesouro no recurso centenario ao emprestimo publico, e até ao particular, como succedem com Ferreira de Sampaio, e depois com a Povoação, que imprimiu 120 contos para as despesas do casamento do principe D. Pedro com a arquiduchessa D. Carolina Leopoldina.

Contrastando com o desprestigio do poder resta a existencia de uma elite liberal muito culta, educada na Universidade reformada por Pombal, e aperfeiçoada na Academia de Sciencias de Lisboa e na convivência da officialidade instruída dos exercitos franceses e ingleses, e a importancia de uma classe media liberal de comerciantes, agricultores, industriais, e funcionarios civis, nos desejos de ver o nosso pais incorporado na corrente politica constitucional já então dominante em todo o occidente europeu. Na segunda parte da conferencia o sr. dr. Antonio Ferrão occupou-se do desenvolvimento da maçonaria em Portugal. Pela inteira novidade das suas afirmações, todas fundamentadas nos documentos que lhe, muitos dos quais no original, essa parte da conferencia causou a mais fúnd e agradável impressão.

A vida da maçonaria portuguesa desde 1808 e 1820 ficou grandemente esclarecida e muito elucidada a intrinseca e obscura questão das relações entre a maçonaria e Junot, servindo-se para isso o conferente de diversos manuscritos até agora inteiramente inéditos e desconhecidos, entre os quais o original do relatório apresentado, em 1809, ao governo pelo desembargador Jeronimo Francisco Lobo, ajudante do intendente geral da policia, e que é a mais completa peça da historia da maçonaria em Portugal no principio do século XIX, pois como se diz na Causa dos Frades e dos patreiros livres, este desembargador estudou a maçonaria nos próprios arquivos desta. O conferente terminou por mostrar em que se consumiu essa instituição entre nós, depois de 1815 e especialmente a partir da execução de Gomes Freire, seu grão-mestre, a ponto tal que, como provaram os eruditos bibliófilos Inocêncio, Teófilo Braga e Joaquim Martins de Carvalho, e moçoirão não pôde ter, official e colectivamente, acção directiva na revolução de 24 de Agosto de 1820, o que até agora, ninguem, criteriosamente e documentalmente, contestou. Ao terminar, o illustre conferente foi muito aplaudido pela numerosa assistência que enchia o vasto salão desta prestimosa instituição de ensino popular.

Universidade Popular Portuguesa Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua Antonio Maria Cardoso, a 2.ª conferencia da nova serie sobre As questões morais e sociais na literatura, pelo dr. sr. Câmara Reys, que tratará especialmente de Balzac.

COLUNA ESPERANTISTA Lob. Esp. Soc. Antioleu—Para tratar de um assunto de grande urgencia, reunio a assembleia geral desta sociedade, pelas 20 horas, sendo de grande necessidade a comparencia de todos os socios.

Lisboa Verde Selo—Ficou definitivamente constituída a «Lisboa Verde» com socios camaradas inactivos.

—Por motivo de força maior não se realizou hoje o exame, conforme fora anunciado.

Coliseu dos Recreios A'S 21 HORAS Espectáculo da Moda Estreia do interessantissimo numero OS ESPLORA DOSES desenhados pelos pequenos artistas RODRIGUEZ e CHARLOT «Match» de luta livre pelo celebre lutador REGUYSKOU (origina de Portugal) N GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Vida Sindical CONVOCACOES Manufatureiros de Galgado—Reúnem hoje, pelas 18 horas, profreios, os membros da direcção transaccão juntamente com a direcção actual para tratar do seu assumpto que se prende com o camarada Moura, quando vivo.

Presos por questões sociais Comunicação da comissão central pré-presos Refreio esta comissão com a presença dos delegados dos seguintes organismos:

Cortadores de Lisboa, Sindicatos Unicos Mobilidario, Metalurgico e Construcção Civil; Associações dos Encadeadores, Manufatureiros de Galgado, Industria Textil, Arsenal do Exercito, Alfaiates, Caixeiros e Arsenal de Marinha. Apreciação vario expediente, entre elle um oido dos camaradas que se encontram presos no Limoeiro, a propósito do qual ficou resolvido que, perante a exposição pelos mesmos feita, sejam auxiliados todos os que não recebem auxilio de qualquer Caixa de Solidade. A comissão vai fazer um estudo sobre a forma de, para futuro, prestar solidariedade aos camaradas que se encontram nas ordens dos donos desta república... democratica.

Foram entregues, mais as seguintes chapéus: Associação dos Operários Chapéus, (colre), 10803; Carticeiros, Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha, (colre), 20300 e João Rodrigues, 1550. A proxima reunião realiza-se hoje, a hora habitual.

Infringindo o horário de trabalho A Companhia de Preparação de Carnes de Évora, que anda a construir uma fábrica junto da estação do caminho de ferro daquela cidade, mandou vir do norte do país mais de setenta operários da construcção civil, para executar aquele trabalho, impondo-lhes um horário de 11 horas diárias, sem ao menos os remunerarem com o pagamento a dobrar, como determina a lei.

Em vista disso, o Sindicato Unico da Construcção Civil de Évora, tem reunido por varias vezes em assembleia geral para tratar de lam grande assumpto, resolvendo offinar ao director da 3.ª Circunscriçao de Previdencia Social communicando-lhe esse facto.

Boleta ou vida! PARIS, 6.—Escrivendo no Journal, Henry Bidou lembra que se efectuar a occupação de Rubort, Duisburg e Dueseldorf, no caso de uma resposta não favoravel da Alemanha. Estas cidades da margem direita do Reno serviram de ponto para ir mais longe, se for preciso, e occupar provavelmente a foz do Ruhr. A Alemanha não optará certamente por estas medidas extremas porque apesar da sua mi fe em effectuar o desarmamento, não tem forças para oppor uma séria resistencia.

A semente doutra guerra? LONDRES, 6.—Noticias de Panamá informam que houve uma reunião de representantes da Colombia, Equador e Venezuela e esboçaram planos para a reunião de certos países e para a aliança destes com o Brasil, Argentina e Chile.

Greve de Louveiros solucionada MADRID, 6.—Ficou solucionada a greve dos toureiros, motivo porque já hoje houve corrida na praça de Madrid.

TEATROS e CINEMAS RECLAMES O maior dos exitos, em original portuguez, na actual temporada, representado Nacional, com a representação de Zilda, a peça da estreia como escritor teatral, do sr. Alfredo Cortes. É uma obra cheia de interesse realista, que o publico muito tem apreciado, enchendo o logradouro teatral, todas as noites, e aplaudindo minuciosamente o seu autor e interpretes, entre os quais sobressahe Amelia Rey Colaco, na parte de protagonista tem um dos seus mais brilhantes trabalhos.

CARTAZ DO DIA S. CARLOS—A's 20.30—30.ª recita de assinatura ordinaria—Paraluz. NA. RONAL—A's 21.—Zilda. GINASSIO—A's 21.30.—A Ventourosa. O Homem dos Suspensivos. SAO LUIZ—A's 21.—Letteira de Entre Arvores. POLITEAMA—A's 21.—A Garotas. TRINDADE—A's 21.—Thermidor.

DESPORTOS Futebol Com grande concorrencia realizou-se ontem no Campo Grande o 1.º jogo das milicias de Lisboa.

VIDA ANARQUISTA Grupo Libertario Novo Horizonte.—Constituiu-se a camarada delegados dos grupos Terra Livre e Vera, e compareceram hoje, pelas 30.30 horas, na sede do Nucleo Sindicalista de Lisboa.

Thermidor Hoje Desempenho notabilissimo O melhor quadro da Convenção Nacional Sessão de propaganda nos Operários Alfaiates Como dissemos, realiza-se hoje, na sede do Sindicato dos Operários Alfaiates, rua dos Fanqueiros, 300, 2.ª, uma sessão de propaganda associativa, na qual usará da palavra militantes daquela classe, devendo ser ventilados assuntos da mais alta importancia para o seu futuro.

Senhora Quarto Emília do Sacramento AGRACECIMENTO Manuel António Alegria, seus irmãos e demais pessoas de familia vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que acompanharam sua extensa mãe à sua última morada.

A' Rapaziada!!! As valentes e péras! Bolas de vidro branco para homens, de 1.ª a 2.ª, a 18470. Bolas de vidro branco de 2.ª a 18670. Bolas de vidro branco a 10670. Bolas pretas, 9 soas a 18270. Bolas pretas, 2 soas a 21670. Bolas de vidro preto, forma americana, 1 sola, preço realista a 22670. Sapatos para senhora a 11600, 18400, 18400. Sapatos em pele verde para senhora, salto a 154000.

América do Norte, Brasil, Argentina, colônias e Europa Tratam-se de documentos para passaportes e passagens em qualquer classe, com a maior brevidade para todas as pessoas. GABRIEL LUIS, agente habilitado—RUA DE S. JULIAO, 142, 1.º—LISBOA.

JOSÉ DA SILVA Electricista mecânico Montagem e reparações em elevadores eléctricos e hidraulicos de todos os sistemas. Iluminações electricas e força motriz, installações de automóveis, reparações em baterias e em todos os sistemas de magnetos. Rua do Século, 89 TELEPHONE, 374, C.

GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO 21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (antigo Arco de Santo André) Visitem este importante estabelecimento onde encontrarão um completo sortido de calçado para homem, senhora e criança, por preços sem competencia.

CHAPELARIA LUZITANA Rua Arco Marechal de Alagretes, 54-51 LISBOA Senhora Quarto Emília do Sacramento AGRACECIMENTO Manuel António Alegria, seus irmãos e demais pessoas de familia vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que acompanharam sua extensa mãe à sua última morada.

A' Rapaziada!!! As valentes e péras! Bolas de vidro branco para homens, de 1.ª a 2.ª, a 18470. Bolas de vidro branco de 2.ª a 18670. Bolas de vidro branco a 10670. Bolas pretas, 9 soas a 18270. Bolas pretas, 2 soas a 21670. Bolas de vidro preto, forma americana, 1 sola, preço realista a 22670. Sapatos para senhora a 11600, 18400, 18400. Sapatos em pele verde para senhora, salto a 154000.

América do Norte, Brasil, Argentina, colônias e Europa Tratam-se de documentos para passaportes e passagens em qualquer classe, com a maior brevidade para todas as pessoas. GABRIEL LUIS, agente habilitado—RUA DE S. JULIAO, 142, 1.º—LISBOA.

JOSÉ DA SILVA Electricista mecânico Montagem e reparações em elevadores eléctricos e hidraulicos de todos os sistemas. Iluminações electricas e força motriz, installações de automóveis, reparações em baterias e em todos os sistemas de magnetos. Rua do Século, 89 TELEPHONE, 374, C.

GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO 21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (antigo Arco de Santo André) Visitem este importante estabelecimento onde encontrarão um completo sortido de calçado para homem, senhora e criança, por preços sem competencia.